



Orientações para o Desenvolvimento do Planejamento Pedagógico no Ensino Fundamental



ORIENTAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL

O planejamento pedagógico é uma atribuição do professor, necessária para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Origina-se de reflexões que integram teorias e práticas, meios e fins, assim como recursos e objetivos. Essa ação é orientada pelas políticas da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, por meio da Superintendência Pedagógica, abrangendo as habilidades e conhecimentos específicos para cada etapa de ensino e as demandas educacionais dos estudantes.

Para a Gerência da Educação Fundamental da Infância e da Adolescência, o planejamento é visto como um processo contínuo, flexível, dinâmico e coeso, sustentado por reflexões individuais e coletivas, análise de resultados e revisões constantes das práticas educativas por parte de professores, coordenadores pedagógicos e diretores. Assim, transcende a mera formalidade, constituindo-se em um instrumento indispensável para estruturar as atividades pedagógicas e organizar o trabalho dos professores e demais participantes do processo de ensino e aprendizagem.

Ao longo do Ensino Fundamental, nos anos iniciais deve-se assegurar a progressão e a ampliação do conhecimento por meio da consolidação das aprendizagens anteriores, de modo que, ao término dos anos finais, os estudantes tenham desenvolvido as habilidades e competências essenciais em diversas áreas do conhecimento e reconheçam que o conhecimento produzido pela humanidade, a valorização do patrimônio cultural e o respeito à diversidade, contribuíram para sua formação integral.

O processo de alfabetização das crianças na idade prevista requer uma prática pedagógica diferenciada e sistemática por parte do professor e da gestão. Portanto, ao planejar, o professor alfabetizador deve incluir em sua rotina diária situações de aprendizagem que oportunizem: momentos de leitura pelo professor, leitura pelo estudante, mesmo que ele ainda não a faça de maneira convencional, bem como de momentos de escrita, individual e coletiva, tendo o professor como escriba. Essas atividades são fundamentais para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e para a compreensão das práticas sociais de leitura e escrita, para que os estudantes possam usar a língua materna em suas práticas cotidianas dentro e fora da escola.

Assim, o professor, ao elaborar seu planejamento, deve considerar as aprendizagens essenciais e as particularidades da etapa em que atua, o currículo, as características e necessidades

dos estudantes, a fim de garantir o desenvolvimento das habilidades e dos conhecimentos definidos para cada ano escolar.

No planejamento da sua ação pedagógica, o professor deve ter como referência, além do DC-GO Ampliado, a organização dos conteúdos curriculares, previstos para cada bimestre, de acordo com as Matrizes de Referência de cada componente, as orientações da Gerência da Educação Fundamental da Infância e da Adolescência, alinhados ao Projeto Político-Pedagógico da unidade educacional.

Para a implementação do currículo, os componentes curriculares estão organizados em dois núcleos:

- **Núcleo Comum:** composto pelos componentes curriculares definidos no DC-GO Ampliado, organizados nas matrizes curriculares dos anos iniciais e finais.
- **Núcleo Diversificado:** composto por componentes curriculares voltados para a recuperação e aprofundamento de aprendizagens, organizados nas matrizes curriculares dos anos iniciais e finais.

No Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Goiânia, para a sistematização da ação pedagógica docente, em sala de aula, utiliza-se o Plano de Aula. Este deve ser elaborado quinzenalmente, e conter as habilidades, os objetos de conhecimento e conteúdos a serem trabalhados, as metodologias que orientam a prática do professor, o material utilizado, a avaliação. Também devem ser consideradas as informações necessárias à organização do trabalho e seu acompanhamento pela coordenação pedagógica da unidade educacional. Vale ressaltar que o Plano de Aula deve ser registrado no Conecta Educação/Ponto ID, em conformidade ao Ofício Circular n.º 145/2024 – DIRPED, de 17 de março de 2024.

Ao realizar o Plano de Aula, o professor deve ter em mente as seguintes questões:

→ **O planejamento docente tem alguma base legal?**

O planejamento do trabalho pedagógico é previsto:

- No âmbito federal, pela *Lei 9394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)* tanto como um direito quanto como um dever dos professores no exercício da atividade docente. No art. 67, V da referida Lei, é estabelecido que os sistemas de ensino devem promover a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes períodos reservados a estudos,

planejamento e avaliação, incluídos na carga de trabalho. Esse dispositivo é regulamentado pelo art. 2º, §4º da *Lei 11738/2008 (Lei do Piso Salarial dos Professores)*.

- No âmbito municipal, essa regulamentação encontra-se no art. 13, §2º do *Estatuto do Magistério Público dos Servidores de Goiânia*, que garante uma parcela da carga horária efetiva do professor para atividades extraclasse, tais como planejamento, participação em cursos de aperfeiçoamento, elaboração de material para aulas e avaliações.

→ Por que planejar?

O planejamento é uma ação inerente ao desenvolvimento do trabalho pedagógico, sendo essencial para:

- Definir o que será ensinado e os resultados esperados.
- Permitir que o professor organize melhor os tempos, os espaços, os materiais e as mediações necessárias para motivar os estudantes e mantê-los engajados em relação a sua aprendizagem.
- Estabelecer prioridades para manter o foco nos conhecimentos a serem trabalhados.
- Permitir ajustes a partir das necessidades de aprendizagem identificadas para a realização das intervenções adequadas.
- Registrar e documentar o trabalho, a estrutura e o percurso educacional durante o ano letivo.

→ Para quem estou planejando?

Quando se planeja uma aula, é preciso considerar o ‘para quem’ estou ensinando, com o objetivo de:

- Atender às necessidades de aprendizagem, os saberes, os conhecimentos e os interesses trazidos pelos estudantes em relação ao conteúdo a ser trabalhado.
- Considerar as necessidades individuais e da turma, respeitando as formas de aprender, os contextos e as diversas realidades.

→ Como posso articular os objetivos a serem alcançados em diferentes períodos, visando à aprendizagem dos estudantes?

- Estruturar os conhecimentos e habilidades que devem ser aprendidos pelos estudantes em cada quinzena e ao final de cada bimestre.

- Interligar os objetivos de curto prazo (por aula ou quinzena), de médio prazo (por bimestre letivo) e de longo prazo (por ano letivo), garantindo, assim, a progressão efetiva na aprendizagem dos estudantes.

→ **Como as avaliações contribuem com o planejamento docente?**

As avaliações são fundamentais para o planejamento educacional para:

- Evidenciar o desempenho dos estudantes, revelando o que ainda não foi aprendido e as aprendizagens já consolidadas.
- Oferecer informações para o replanejamento, de forma a atender às necessidades identificadas, avançando nas áreas em que os estudantes demonstram proficiência.
- Apresentar os dados das avaliações para a elaboração de um planejamento mais consistente e factível, contribuindo para a melhoria das aprendizagens e dos resultados educacionais.

ESTRUTURA DO PLANO DE AULA – Sistema Conecta Educação/Ponto ID

Para o registro do Plano de Aula no Sistema Conecta Educação/Ponto ID, é necessário seguir o tutorial de acesso, encaminhado via Ofício Circular nº 145/2024 – DIRPED, preenchendo os campos dos itens a seguir. Ao realizá-lo, o professor deve definir os objetivos específicos para o desenvolvimento de cada habilidade.

Habilidades: uma habilidade é a capacidade de utilizar conhecimentos (conceitos, procedimentos e valores), para resolver demandas complexas da vida cotidiana, bem como contribuir para o pleno exercício da cidadania. O planejamento das habilidades trabalhadas na aula deve ser organizado em acordo com os documentos que orientam o trabalho pedagógico do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Educação de Goiânia, em 2024 (DC-GO Ampliado, Aprender Sempre, LEIA, Projeto Cápsulas Literárias e Sabe Brasil).

Objetos de conhecimento/conteúdos: diz respeito aos conhecimentos que devem ser aprendidos em cada componente curricular ao longo do ano letivo, possibilitando o desenvolvimento das habilidades previstas. É necessário que o professor estude cada objeto de conhecimento para compreender os principais aspectos, conceitos e elementos que os estudantes precisam se apropriar em relação aos objetos de conhecimento trabalhados.

Metodologias: referem-se às diversas abordagens metodológicas, estratégias e técnicas utilizadas pelo professor para mediar o processo ensino e aprendizagem. Essas são fundamentais para criar um ambiente que promova a aprendizagem o desenvolvimento integral dos estudantes. No planejamento quinzenal o professor deve elencar os procedimentos a serem utilizados para a consolidação das aprendizagens.

Além das aulas expositivas, o professor também deve utilizar metodologias diversificadas para conseguir atender às diferentes formas de aprender. No plano de aula, a metodologia de trabalho deve ser detalhada, considerando-se estratégias, abordagens e materiais utilizados para alcançar os objetivos pretendidos.

É importante que se realize o planejamento aula por aula, definindo a data prevista para cada uma. Defina recortes dentro da aula, estimando o tempo para a realização de cada uma das atividades propostas (quanto tempo será utilizado para leitura de texto, debate de uma questão-problema, trabalho manual, resposta a questionário, dinâmica de interação ou exposição de ideias e conceitos, a título de exemplo). Caso haja algum imprevisto e a aula programada não tenha ocorrido, deve ser feito o replanejamento, adequando-o às condições existentes.

Recursos didáticos: referem-se aos materiais utilizados para mediar o processo ensino e aprendizagem. Devem ser selecionados de acordo com a etapa e a metodologia adotada, para garantir uma prática coerente. Existe uma diversidade de recursos disponíveis, como por exemplo:

- Livros didáticos
- Materiais estruturados
- Quadro negro/branco
- Recursos audiovisuais
- Materiais manipulativos: objetos físicos, como blocos de construção, modelos tridimensionais, quebra-cabeças, entre outros, que os estudantes podem manipular para entender conceitos abstratos.
- Tecnologia educacional: softwares educacionais, aplicativos móveis, plataformas de aprendizagem (no Portal Conexão Escola/ Ponto ID, os Planos de Aula são elaborados de acordo com as matrizes de referência da SME).
- Jogos educativos.
- Experimentos práticos: atividades práticas em laboratório ou em sala de aula que permitem aos estudantes aplicarem conceitos teóricos e aprender por meio da experimentação.

- Recursos multimídia: podcasts educacionais, aulas em vídeo, webinars e outras formas de mídia digital.
- Recursos adaptativos: materiais e estratégias que são ajustados para atender às necessidades individuais dos estudantes, como planos de aula diferenciados, tecnologias de assistência e tutoria personalizada.

Avaliação: a avaliação não deve ser entendida como a simples aplicação de provas e atribuição de notas. Antes disso, configura-se como um processo reflexivo, no qual o professor realiza uma análise criteriosa sobre a consonância entre os objetivos pedagógicos estabelecidos e os resultados alcançados no que se refere ao desenvolvimento das habilidades previstas para os estudantes.

Além disso, essa etapa permite verificar a eficácia da metodologia empregada, avaliando se as estratégias adotadas contribuíram para a materialização dos objetivos de aprendizagem. Existem múltiplas estratégias avaliativas, cada uma oferecendo diferentes perspectivas e informações sobre o ensino e a aprendizagem. Quanto aos processos avaliativos, o professor deverá seguir as orientações encaminhadas pela Superintendência Pedagógica.

Referências: nesse campo, o professor deve indicar as referências utilizadas para a elaboração do Plano de Aula. É importante salientar que o termo referências não abrange somente livros e outros materiais impressos. Os recursos digitais também devem ser referenciados. Afinal, é natural que o professor consulte conteúdos on-line na preparação de suas aulas. Assim sendo, sites, documentos e demais conteúdos digitais utilizados como fonte também devem ser indicados no campo das referências.

Diante do exposto, a Gerência da Educação Fundamental da Infância e da Adolescência, ao orientar o planejamento pedagógico dos professores, espera contribuir para a organização, o desenvolvimento da ação educativa e pedagógica, a avaliação da prática docente, bem como para o acompanhamento e monitoramento das aprendizagens dos estudantes, visando à consolidação de uma cultura de reflexão contínua sobre o trabalho pedagógico, de forma a assegurar a aprendizagem dos estudantes da Rede Municipal de Educação de Goiânia.